

Novo secretário pede uma trégua ao Ministério da Educação para não fazer mais descredenciamentos de residência médica. Ele promete humanizar o atendimento e administrar a rede pública com transparência

“Vamos priorizar os postos”

ANA HELENA PAIXÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

Ao pisar pela primeira vez em seu novo gabinete, o secretário José Geraldo Maciel admitiu aos assessores mais próximos: “Tenho a humildade de pedir ajuda quando preciso”. Dito isso, pôs-se a rezar o Pai Nossa. Foi o primeiro ato do engenheiro como secretário de Saúde do Distrito Federal, por volta das 16h de ontem. A partir desse horário, estabeleceu para si mesmo um prazo de 24h. Até as 16h de hoje, Maciel pretende impedir que o Ministério da Educação descredencie outros programas de residência médica desenvolvidos em hospitais da rede pública, a exemplo do que ocorreu com a especialização em Cardiologia do Hospital de Base. Também promete conversar com todos os subordinados que possam ajudá-lo a desatar o nó da saúde do DF.

“Vou saber que tipo de material, insumos e equipamentos devemos adquirir ou reparar, quantos funcionários é preciso contratar, quais as ações mais urgentes”, afirmou o mineiro de Soledade, que aos 63 anos assume pela sexta vez um cargo público no DF. Maciel já foi titular da extinta pasta de Serviços Públicos; presidente da Companhia Energética de Brasília (Ceb e do Metrô; por duas vezes secretário de Transportes, e secretário de Projetos Especiais, com a missão de concluir a proposta para a implantação do trem-bala entre Brasília e Goiânia. “Sou um administrador. Engenheiros são, por natureza, desburocratizados. Sabem que a melhor forma de ligar dois pontos é fazendo uma reta. É assim que vou trabalhar, de forma direta e transparente”, resumiu. Ao lado, os principais trechos da sua entrevista.

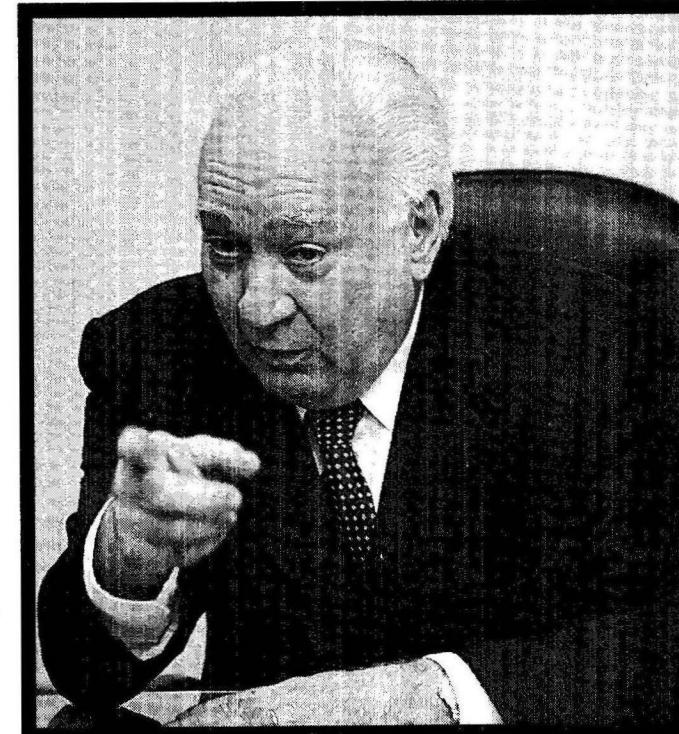
ENTREVISTA// JOSÉ GERALDO MACIEL

CORREIO BRAZILIENSE – Quais os problemas mais urgentes a serem enfrentados em sua gestão?

JOSÉ GERALDO MACIEL – Temos questões de carência de medicamentos e insumos, como seringas, luvas e tudo o que é necessário ao atendimento, além do remédio. Falta pessoal em algumas áreas, como auxiliar de enfermagem. Há equipamentos, aparelhos de raios-X, tomografia e endoscopia, que precisam ser comprados ou rapidamente recuperados por conserto ou manutenção. Também há filas, que todos conhecemos bem. Temos a questão da residência médica, que precisamos restabelecer. O sistema de saúde do DF está concebido em termos de rede integrada. Você tem o Hospital de Base como centro; em torno dele, os hospitais regionais e, vizinhos a estes, os postos e centros de saúde para que o cidadão seja atendido o mais perto possível de sua residência. Mas, para chegarmos a isso, precisamos resolver algumas questões imediatas. Ainda hoje (ontem), vou me reunir com os responsáveis pela área de medicamento para saber o que temos e o que precisamos comprar, o que precisa de insumos. Farei o mesmo com o pessoal de manutenção de aparelhos. A idéia é priorizar os centros e postos de saúde. Restaurar a confiança da população nesse atendimento, para diminuir a procura, as filas, nos grandes hospitais.

CORREIO – Os problemas de infra-estrutura levaram

Daniella Sasaki/Especial para o CB



MACIEL PROMETE DESBUROCRATIZAR E DESCENTRALIZAR OS SERVIÇOS

ao descredenciamento, pelo Ministério da Educação (MEC), da residência médica em Cardiologia no Hospital de Base...

MACIEL – Lamentavelmente, houve o descredenciamento. Eu estive hoje reunido com a presidente da Comissão Distrital de Residência Médica, a doutora Magda (Beatriz da Silveira). Conversei com ela porque amanhã (hoje) a Comissão Nacional (de Residência Médica, do MEC) estará em algumas unidades nossas para fazer levantamentos da situação, carências e necessidades. Eu pedi uma

trégua. Pedi que o MEC não faça mais nenhum descredenciamento na rede, me deem um tempo para eu viabilizar o atendimento do que eles estão trazendo como exigências, procurar cumprir essas exigências.

CORREIO – Quais são?

MACIEL – Eu ainda não sei. De hoje para amanhã vou receber relatórios completos sobre isso para ver o que será preciso adequar.

CORREIO – A Procuradoria-Geral do DF, em nome da Secretaria de Saúde, entraria com uma ação

com pedido de liminar para barrar na Justiça o descredenciamento da Cardiologia. Como está essa situação?

MACIEL – Vou conversar ainda hoje com representantes da Procuradoria para não entrarem com ação nenhuma porque não me parece que esse seja o melhor caminho. Assim, tentaríamos evitar outros descredenciamentos e, no que concerne à Cardiologia, tentaríamos reduzir o prazo de dois anos estabelecido pelo MEC, para entrarmos com pedido de reconhecimento. Tenho uma negociação feita com vistas a antecipar esse período de dois anos para um ano. Seria da seguinte forma: se nós conseguíssemos, nos próximos meses, cumprir todas as exigências que o MEC fez para o HBDF, a Comissão voltaria ainda este ano para fazer a sua vistoria e, estando tudo atendido, eles autorizariam ainda este ano que façamos o concurso para preenchimento de vagas. Assim, no ano que vem, teríamos reestabelecido a residência médica em Cardiologia no HBDF. Tive a boa notícia de que há possibilidade de voltar com a especialização em 2006.

CORREIO – Seu antecessor, o médico Arnaldo Bernardino, deixou a secretaria sob denúncias de corrupção, que resultaram na abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara

Legislativa. O senhor já constatou se há e qual o tamanho do rombo no orçamento e se, de fato, equipamentos, remédios e materiais deixaram de ser comprados por isso?

MACIEL – Não tenho a mínima condição de avaliar isso. E tenho pelo doutor Arnaldo o maior respeito. Tenho, obviamente, o meu estilo de gerenciar, de administrar.

CORREIO – E qual seria? Como o engenheiro José Geraldo Maciel vai administrar a saúde pública do DF?

MACIEL – Eu sou gerente, administrador público. Estou aqui para dar a minha contribuição, uma visão diferente e viabilizar uma saúde melhor junto, obviamente, com os excelentes profissionais de saúde de Brasília. O engenheiro é por natureza desburocratizado e por formação ele consegue unir dois pontos mais rapidamente. Sabe que o melhor caminho entre dois pontos é sempre uma reta. A concepção é facilitar, cortar caminho, agilizar. Tenho um H e quatro Ds como filosofia de trabalho. Significa humanizar; descentralizar; direcionar, distribuindo responsabilidades e cobrando por isso; divulgar, deixar a comunidade saber o que estamos fazendo, administrar com transparência. O último, que é o maior de todos, é “que Deus esteja aqui comigo!”. Eu tenho humildade suficiente para saber que preciso de ajuda. E quero ajuda.